

CONCURSO PÚBLICO UERJ 2023

TUS Tradutor e Intérprete de Libras

PROIBIDO FOLHEAR ESTE CADERNO ANTES DA AUTORIZAÇÃO PARA O INÍCIO DA PROVA

Além deste caderno de **60** questões, você recebeu:

- um cartão-resposta personalizado com questões de múltipla escolha com quatro alternativas.

Duração máxima da prova: **4 horas**

Autorização para deixar o local de prova: **após 1 hora** do início da prova

INSTRUÇÕES DA PROVA OBJETIVA

- 1) Na mesa, são permitidos apenas este caderno, o cartão-resposta e a caneta esferográfica transparente de tinta preta ou azul **SEM A TAMPA**. Demais pertences devem estar devidamente guardados embaixo da carteira.
- 2) Terminada a prova, entregue este caderno e o cartão-resposta ao fiscal de sala.
- 3) Os três últimos candidatos somente poderão deixar a sala, juntos, quando último entregar a prova. Os três deverão assinar a ata de sala, atestando a idoneidade e a regularidade da finalização da prova.

NO CARTÃO-RESPOSTA:

- 4) Confira os seus dados pessoais, número de inscrição e cargo/programa escolhido.
- 5) Assine e transcreva a frase impressa no cartão assim que o receber (cartões entregues sem a assinatura e/ou sem a transcrição da frase **NÃO** serão corrigidos).
- 6) Marque a alternativa correta de acordo com a ilustração instrutiva. A bolinha deve estar completamente preenchida, caso contrário sua resposta poderá não ser computada. Somente as respostas nele assinaladas serão objeto de correção.

Atenção: Por motivo de segurança, o candidato **NÃO** poderá anotar seu gabarito em nenhum outro local que não seja seu cartão-resposta.

NO CADERNO DE QUESTÕES:

- 7) Verifique, somente após autorização do início da prova, a numeração das questões e das páginas (havendo irregularidade no material, comunique ao fiscal de sala).
- 8) Não arranque, destaque ou rasgue nenhuma folha ou parte dela.

Atenção: Por motivo de segurança, este caderno **NÃO** poderá ser levado pelo candidato em nenhum momento.

Todos os casos e nomes utilizados nas provas do CEPUERJ são fictícios.

ORGANIZADOR



CEPUERJ

LÍNGUA PORTUGUESA**TEXTO I****Um ano humano**

1 Na minha rede de relações, o desejo mais comum para 2023 foi este: “Que seja leve”. No dia 1º de janeiro, o clima já era outro. Sopraram ventos de esperança e os desejos já estavam mais conectados a uma espécie de convicção de que este ano será mesmo diferente. Oxalá!

2022 foi pesado. Anunciou-se uma “volta”, sem saber exatamente para o que se voltava. Retomamos
5 dinâmicas de trabalho e convívio social, ignorando que passamos por dois anos de isolamento, por centenas de milhares de perdas e lidando com a angústia diante de um governo antidemocrático e desumano.

A esperança depositada em 2023 não é vã. Temos uma radical transformação no comando do país, que deve reverberar para as vidas de cada um de nós. Mas o suave, o brando e o leve não virão se
10 não sairmos do automático. Precisamos nos empenhar em tarefas de humanização. Precisamos — urgentemente — desacelerar.

Desacelerar não é ser mais devagar. É recobrar nossos sentidos, nos reconhecer como pessoas. É se perguntar quando a velocidade faz sentido e quando não faz, mas estamos correndo apenas porque estamos no automático.

15 Precisamos entender que a cultura da velocidade a que estamos submetidos é também a cultura do desenvolvimento desenfreado, do consumo exacerbado, do multitarefa, do avanço tecnológico irresponsável, do excesso (des)informativo e de uma relação insustentável com a natureza e com o planeta.

Todos estes motores estão conectados e nos conduzem a um suposto progresso em um movimento
20 frenético de paralisia (ou frenesi em suspensão), como sugere o alemão Hartmut Rosa. Estamos em um permanente movimento sem sentido. E isso nos dá uma sensação de esgotamento coletivo e individual.

O sociólogo e crítico literário Antonio Candido afirma que a luta pela justiça social começa por uma reivindicação do tempo. Por isso o desacelerar não é uma opção individual, mas uma saída coletiva.

25 A sociedade do cansaço (assim nomeada por Byung-Chul Han) e o regime 24/7 produzem ambientes desumanos e pessoas encapsuladas sem condições de sair do automatismo. Precisamos desacelerar e encontrar o que resgate sentido de pertença, convivências e comunidades. Isso é politizar a agenda do cuidado e da desaceleração, questionando a concepção eurocêntrica de bem-estar e conectando-a à alternativa sistêmica do bem viver.

30 Existem caminhos sistêmicos para assumir nosso acordo com o suave, o leve e o brando que desejamos nas mensagens de fim de ano. Eles passam por um pacto com o decrescimento, a boniteza, a amorosidade e as comunidades que encontra ressonância em um projeto de país em reconstrução.

Michelle Prazeres

(Adaptado da Folha de São Paulo, 06 de janeiro de 2023)

Com base no **Texto I**, responda às questões de números **1** a **7**.

1) O texto discute expectativas para o ano de 2023. Essa discussão é construída em um modo de organização textual que se caracteriza como:

- a) prescritivo
- b) expositivo
- c) descritivo
- d) narrativo

2) No texto, o desejo de leveza se baseia em um projeto de mudança que está relacionado ao aspecto de:

- a) ruptura com rotinas automatizadas
- b) valorização do progresso econômico
- c) revisão da estrutura de classes sociais
- d) elogio aos pensadores contemporâneos

3) No 5º parágrafo, o emprego da vírgula se justifica por:

- a) estabelecimento de pares em oposição
- b) delimitação de estruturas comparativas
- c) indicação de relações de consequência
- d) enumeração de termos com valor semelhante

4) A autora sustenta seu argumento com menção a alguns autores, construindo uma relação entre:

- a) dinâmica de empobrecimento / baixo conhecimento
- b) vínculos coloniais / formas de resistência histórica
- c) modos de vida individuais / mecanismos sociais
- d) sentimento de perda / processo de reparação

5) A autora destaca a chamada “cultura da velocidade” (ℓ. 15) que, segundo o texto, causa o efeito de:

- a) sensação de esgotamento
- b) angústia com vigilância social
- c) euforia com mudanças em curso
- d) submissão ao avanço tecnológico

6) “Por isso o desacelerar não é uma opção individual, mas uma saída coletiva.” (ℓ. 24). O trecho estabelece com o conjunto do parágrafo uma relação de:

- a) condição
- b) conclusão
- c) comparação
- d) contraposição

7) “No dia 1º de janeiro, o clima já era outro. Sopram ventos de esperança e os desejos já estavam mais conectados a uma espécie de convicção de que este ano será mesmo diferente” (l. 1 a 3). A relação de sentido estabelecida entre as duas frases do trecho pode ser expressa pelo conectivo:

- a) à medida que
- b) ao passo que
- c) ainda que
- d) porque

TEXTO II



(Disponível em: Armandinho | Facebook)

Com base no **Texto II**, responda às questões de números 8 a 10.

8) As ideias de Martin Luther King Jr. mencionadas na tirinha se organizam em torno de:

- a) valorização de referências religiosas
- b) recusa de modelos filosóficos
- c) processo de mudança social
- d) sentimento de patriotismo

9) A frase do primeiro quadrinho se organiza em torno de uma relação que é construída pelos seguintes termos:

- a) passado / presente
- b) realidade / expectativa
- c) hipótese / contestação
- d) condição / confirmação

10) A frase do segundo quadrinho se baseia em uma postura baseada em:

- a) ambição
- b) desapego
- c) convicção
- d) compaixão

LEGISLAÇÃO

De acordo com o Regulamento do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro (Decreto nº 2.479/1979), responda às questões de números **11 a 13**.

11) O provimento é ato de designação de alguém para ocupar um cargo público. A modalidade de provimento pela qual o servidor público colocado em disponibilidade retorna ao serviço público estadual é denominada:

- a) aproveitamento
- b) readaptação
- c) recondução
- d) nomeação

12) Servidora pública concursada da Uerj, após obter sua estabilidade, foi requisitada oficialmente pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, para assumir cargo em comissão no interesse da Administração Pública, devidamente autorizada pelo Reitor. Nesse caso, de acordo com o Regulamento, é correto afirmar que ela:

- a) não poderá assumir o cargo, exceto se estiver em missão oficial
- b) não poderá assumir o cargo, a menos que requeira licença-prêmio
- c) poderá assumir o cargo, sendo o período de afastamento da Uerj considerado efetivo exercício
- d) poderá assumir o cargo, não sendo o período de afastamento da Uerj considerado efetivo exercício

13) Ao servidor público estadual é permitido:

- a) deixar de prestar declaração em processo administrativo disciplinar, quando regularmente intimado
- b) retirar, modificar ou substituir livro ou documento de órgão estadual, com o fim de criar direito ou obrigação
- c) dedicar-se a palestras, leituras ou quaisquer outras atividades estranhas ao serviço nos locais e horas de trabalho
- d) pleitear como procurador, quando se tratar de percepção de vencimento, remuneração, provento ou vantagem de parente, consanguíneo ou afim, até o segundo grau civil

14) Estudante do curso de graduação em administração foi aprovada no concurso para o cargo de servidor técnico universitário de nível médio da Uerj, tomando posse em 2020. Em 2021, tendo a então servidora concluído a faculdade, solicitou seu reenquadramento para o cargo de técnico universitário de nível superior. Nesse caso, a Administração Pública deverá:

- a) deferir, por se tratar de promoção
- b) deferir, por se tratar de progressão
- c) indeferir, por ser vedada a ascensão funcional
- d) indeferir, por ser vedada a ascensão antes do interstício de 24 meses

Com base na lei nº 5.427/2009, que regulamenta os processos administrativos, responda às questões de números **15** a **17**.

15) O prazo prescricional para a ação punitiva da Administração Pública Estadual objetivando apurar infração à legislação em vigor é de:

- a) 10 anos
- b) 05 anos
- c) 03 anos
- d) 01 ano

16) Servidor público concursado da Uerj descumpriu os deveres do funcionalismo público estadual. Consequentemente, foi aberto processo administrativo disciplinar para apuração da responsabilidade. Nesse caso, uma circunstância que sempre agrava a penalidade é a:

- a) reparação espontânea do dano
- b) colaboração com os agentes de fiscalização
- c) realização da infração com abuso de confiança
- d) comunicação prévia, pelo infrator, do risco de danos

17) Nos processos administrativos, o dever de decidir por parte da administração pública exige motivação. Diante dessa necessidade, é correto afirmar que:

- a) as motivações das decisões de órgãos colegiados proferidas oralmente não precisam constar da respectiva ata ou de termo escrito
- b) as decisões que deixem de aplicar jurisprudência firmada sobre a questão, ou discrepem de pareceres oficiais, deverão ser motivadas
- c) o uso de tecnologia que reproduza fundamentos das decisões na solução de vários assuntos da mesma natureza é vedado
- d) a motivação não pode ser remissiva a fundamento de pareceres, informações, decisões ou propostas anteriores no processo

18) Servidor público da Uerj se ausentou do serviço sem justa causa por 10 dias consecutivos. Instaurado o inquérito administrativo, não foi comprovada qualquer justa causa para as faltas. Nesse caso, a pena a ser aplicada é:

- a) advertência
- b) repreensão
- c) suspensão
- d) demissão

19) A Lei Geral de Proteção de Dados (lei nº 13.709/2018) disciplina o tratamento de dados no Brasil, criando a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), responsável por zelar pela proteção de dados pessoais. Para efeitos dessa lei, considera-se operador de dados a pessoa natural ou jurídica:

- a) que realiza o tratamento de dados pessoais em nome do controlador
- b) a quem se referem os dados pessoais que são objeto de tratamento
- c) a quem competem as decisões referentes ao tratamento de dados pessoais
- d) que atua como canal de comunicação entre o controlador, os titulares dos dados e a ANPD

20) O Estatuto da Pessoa com Deficiência (lei nº 13.146/2015) busca estabelecer uma série de direitos para as pessoas com deficiência, sendo um deles o de:

- a) disponibilização de pontos de parada, estações e terminais acessíveis de transporte coletivo de passageiros, independentemente da garantia de segurança no embarque e no desembarque
- b) prioridade na tramitação processual e nos procedimentos judiciais em que for parte ou interessada, em todos os atos e diligências, exceto em processos administrativos
- c) atendimento prioritário em instituições e serviços de atendimento ao público, extensível ao acompanhante da pessoa com deficiência
- d) acessibilidade nos sítios da internet, exceto se mantidos por empresas privadas com sede ou representação comercial no país

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21) As diretrizes instituídas pelo MEC definem o papel do intérprete educacional como: “[...] aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação, intermediando as relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes” (BRASIL, 2003). Na visão de Albres (2015), essa definição está imbuída de uma concepção que reduz o trabalho desse profissional à mera transmissão de conteúdo. A compreensão da tradução como uma reprodução fiel, literal e neutra do original, como atividade que não apresenta nenhuma interferência por parte do tradutor, é apregoadada nos estudos da tradução como abordagem:

- a) desconstrutiva
- b) contestadora
- c) tradicional
- d) integrada

22) O tipo de tradução definida por Jakobson (1959) como a transmutação de uma obra de um sistema de signos a outro, transferindo a forma e a tradução entre um sistema verbal e um não verbal, como por exemplo, de um texto para ícones, desenhos, fotos, pinturas, vídeos, cinema e outros, é denominada:

- a) intermodal
- b) intralingual
- c) interlingual
- d) intersemiótica

23) Nos estudos das competências no processo de tradução e interpretação, Aubert (1994) apresenta a necessidade do profissional desenvolver a capacidade de buscar conhecer e se familiarizar com os termos dos diversos universos em que uma atividade de tradução pode ocorrer. Assim, na falta de tal competência na área da mecânica, por exemplo, o tradutor/intérprete deverá aprender a buscar esse conhecimento para melhor clareza da informação. O autor se refere à competência:

- a) textual
- b) referencial
- c) estratégica
- d) instrumental

24) De acordo com Albres (2015), a atuação do intérprete educacional transcende o estritamente tradutório, demandando uma preparação específica para esse ambiente de trabalho. Para a autora, as práticas dos intérpretes educacionais incluem:

- a) favorecer o aluno surdo durante a prova, caso o intérprete constate que não houve tratamento igualitário e/ou respeito aos direitos linguísticos dos surdos no processo de inclusão na escola em que atua
- b) ministrar aulas para os alunos surdos, a partir dos conteúdos curriculares estabelecidos pelo professor do ensino regular, responsabilizando-se pelos alunos surdos na ausência do professor regente
- c) incentivar o aluno surdo a participar das aulas expondo suas dúvidas e opiniões e reportar ao professor a condição de participação do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula
- d) assumir o ensino ao perceber que o aluno surdo não está entendendo o conteúdo, pois o intérprete sabe como se dá o funcionamento cerebral e comportamental do aluno

25) A constituição profissional do tradutor/intérprete de língua de sinais / língua portuguesa (TILSP) apresenta-se de forma heterogênea nos documentos oficiais, mostrando a dificuldade por parte dos governos quanto às atribuições e funções desse profissional. Albres (2015), em sua pesquisa, identificou 16 diferentes maneiras de denominar esses profissionais. A forma mais recorrente encontrada em documentos oficiais (leis, documentos e livros) é contestada pela autora, pois ocasiona conflitos nas funções a serem desenvolvidas em contexto escolar. A denominação questionada pela autora é:

- a) professor-intérprete
- b) intérprete de Libras
- c) intérprete educacional
- d) tradutor/intérprete de língua de sinais

26) Lacerda (2010) aponta que muitos autores defendem a ideia de que tradução e interpretação são conceitos que se remetem a tarefas distintas. Segundo a autora, as tarefas próprias da interpretação envolvem:

- a) consultas a dicionários, livros ou pessoas na busca de trazer sentidos mais adequados
- b) trabalhos nas relações interpessoais, simultaneamente, em curto espaço de tempo
- c) tradução de um audiovisual com Libras para texto escrito
- d) trabalhos com o texto escrito para passá-lo para Libras

27) De acordo com Santos (2010), após o período de uma instrução informal e voluntariada, os TILSP no Brasil, a partir dos anos 1990, tiveram os primeiros processos de formação formal por meio de cursos livres organizados por associações. Outra possibilidade que se configurou, nesse momento, como uma das primeiras formações existentes para os TILSP eram os cursos:

- a) de extensão universitária
- b) de especialização
- c) de Letras-Libras
- d) tecnológicos

28) A história da constituição dos profissionais tradutores/intérpretes de Libras se deu, inicialmente, em contextos de atuações voluntárias e “[...] foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania” (QUADROS, 2004, p.15). Segundo Matos e Rech (2010), um novo passo é dado em busca da valorização e profissionalização dos TILSP quando, por primeira vez, sua formação passou a ser oficializada em instituições de ensino, a partir da publicação do(a):

- a) lei nº 12.319 /2010, que regulamentou a profissão do tradutor/intérprete de Libras
- b) lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
- c) decreto nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei de Libras e o Art.18 da lei 10.098/2000
- d) decreto nº 3.298/1999, que dispõe sobre a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

29) Segundo Lima (2017), a história da interpretação das línguas de sinais é bem diferente da delineada pelas línguas orais, visto que não tem sua gênese nos contextos militares ou diplomáticos. Nas décadas de 1970/1980, a formação do TILSP, no Brasil, se dava basicamente em:

- a) associações de surdos
- b) cursos de nível superior
- c) cursos livres e de extensão
- d) instituições religiosas e familiares

30) Para Lacerda (2010, p. 29), “[...] a atuação no espaço educacional tem características próprias que precisam ser respeitadas e não se trata de respeitar ou não o código de ética, mas de compreender os diferentes contextos e as necessidades que cada um deles impõe para a atuação do ILS”. Assim, a atuação de um intérprete educacional pode diferir de um TILSP em outros contextos quanto à possibilidade de:

- a) apresentar-se adequadamente com relação à postura e à aparência
- b) solicitar, sempre que necessário, colaboração aos colegas de profissão
- c) solicitar ao professor que reformule sua aula, sugerindo metodologias e estratégias
- d) utilizar os conhecimentos linguísticos, técnicos e científicos para o melhor desempenho de sua função

31) Segundo Quadros, Pizzo e Rezende (2009), os sinais que apresentam iconicidade e arbitrariedade na Libras, respectivamente, são:

- a) televisão / homem
- b) borboleta / amigo
- c) mochila / árvore
- d) carro / celular

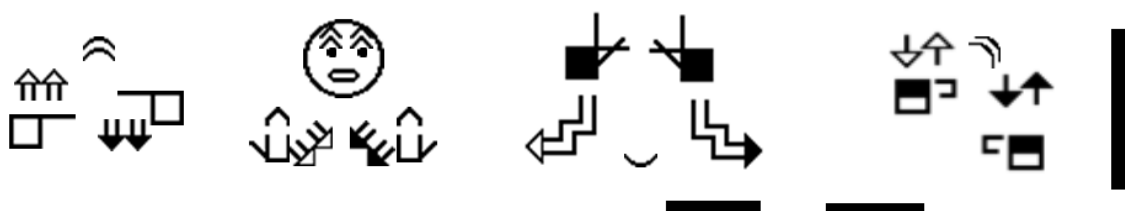
32) Segundo os estudos fonológicos e morfológicos, os sinais que são pares mínimos e que se diferenciam na Libras apenas quanto ao movimento são:

- a) camarão / difícil
- b) família / congresso
- c) obrigado / entender
- d) mentira / sexta-feira

33) Liddell (2008) cita três tipos de uso do espaço na Libras, sendo um deles o real. O autor denomina os outros espaços como:

- a) token / sinalizante
- b) token / sub-rogado
- c) neutro / sinalizante
- d) sub-rogado / neutro

34) O Sign Writing possibilita a escrita em qualquer língua de sinais. Utiliza símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo. Observe os quatro símbolos apresentados:



Fonte: STUMPF (2006)

As palavras que correspondem aos símbolos apresentados acima, respectivamente, são:

- a) desafiar / bebê / feliz / meia
- b) discutir / agora / paz / guerra
- c) desafiar / agora / pizza / suspenso
- d) discutir / bebê / tecnologia / estupro

35) Segundo Faria (2006), a metáfora na Libras, na comparação com os seus itens e fraseologismos, tem contraste com os da língua portuguesa. A metáfora diferente, própria da Libras, que se distingue no sentido e na forma é:

- a) olhos-caros
- b) morrer-de-rir
- c) fingir-não-ver
- d) ficar-de-queixo-caído

36) Segundo os estudos fonológicos e morfológicos da Libras, os sinais que são pares mínimos e que se diferenciam apenas quanto à configuração das mãos são:

- a) queijo / rir
- b) água / relógio
- c) saudade / prazer
- d) branco / acostumar

37) Segundo Viera (2019, s/p), o “termo especializado da área da Literatura Surda que representa a arte sistematizada, uma criação visual estética das línguas de sinais” é denominado:

- a) forma visual
- b) visual vernacular
- c) classificador visual
- d) incorporação visual

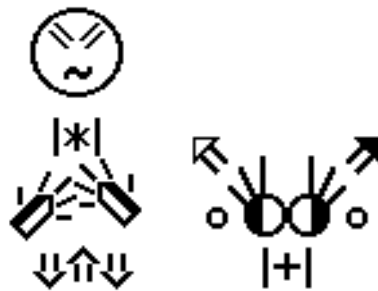
38) Segundo Campello (2008), a descrição imagética para a sentença “ALTO E BAIXO” representa a transferência:

- a) de incorporação
- b) de localização
- c) de movimento
- d) espacial

39) Segundo Boldo e Schlemper (2018, p. 81), “[...] a expressão ‘literatura surda’ é utilizada dentro das comunidades surdas para designar as narrativas que apresentam a Língua de Sinais e a questão da identidade e cultura surda no seu bojo”. Mourão (2011) estabelece os tipos de produções em literatura surda. Com base na classificação de Mourão, a obra Cinderela Surda (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2003) é considerada:

- a) *slam*
- b) criação
- c) tradução
- d) adaptação

40) Os sinais representados pelos símbolos de contatos da escrita de sinais, respectivamente, são:



Fonte: STUMPF (2006)

- a) confusão / livre
- b) caminhar / livro
- c) atrapalhar / união
- d) conversar / contexto

41) Os termos “SURDO” e “MORENO” possuem diferenças mínimas entre os sinais e os seus significados. Segundo Quadros, Pizzo e Rezende (2009), a propriedade que explica essa diferença é denominada:

- a) padrão
- b) descontinuidade
- c) dupla articulação
- d) flexibilidade e versatilidade

42) A Libras e a língua portuguesa possuem estruturas gramaticais próprias, sendo diferentes entre si. A frase a seguir está na estrutura da Libras.

“passado viajar ver já espaço Disney World mas acabar férias triste voltar trabalho”

A tradução correspondente em língua portuguesa é:

- a) quando viajei, conheci a Disney World, mas quando acabaram as férias, fiquei triste por voltar ao trabalho
- b) quando acabaram as férias, viajei para Disney World e fiquei triste por voltar ao trabalho
- c) conheci a Disney World quando viajei e fiquei triste quando acabaram as férias
- d) quando acabaram as férias, fiquei triste por ter voltado da Disney World

43) Para apresentar as figuras a seguir na Libras, deve-se utilizar os classificadores:



Fonte: Pizzo, Campello, Rezende e Quadros, 2009

- a) de corpo
- b) descritivos
- c) instrumentais
- d) especificadores

44) Os sinais que fazem uso da condição de simetria e de dominância na Libras, respectivamente, são:

- a) roxo / marrom
- b) relógio / educado
- c) começar / reunião
- d) combinar / movimento

45) Segundo Quadros e Karnopp (2004), os tipos de verbos na Libras podem ser divididos em três categorias: simples, com concordância e espaciais. Os verbos que se enquadram, respectivamente, nessas categorias são:

- a) ouvir / dar / chegar
- b) acusar / mandar / ter
- c) perguntar / lembrar / ir
- d) gostar / esquecer / trabalhar

46) A visão pedagógica que coaduna com a premissa de que o surdo é um sujeito diferente que luta pelos seus direitos de pertencer à sociedade representada pela língua de sinais, pelas identidades diferentes, pela presença do tradutor/intérprete de língua de sinais e língua portuguesa, por tecnologias especializadas, pela pedagogia da diferença, pelo povo surdo, pela comunidade surda é a educação:

- a) tradicional / moderna
- b) para a diversidade
- c) integradora
- d) cultural

47) A história da educação dos surdos se divide em três abordagens educacionais. A primeira defende o tratamento da deficiência auditiva com o acompanhamento fonoaudiólogo e se opõe ao uso da língua de sinais. A segunda não leva em consideração o meio pelo qual a pessoa surda irá se comunicar e utiliza-se do português sinalizado. A terceira se preocupa com a aquisição da Libras como primeira língua e defende que a língua de sinais deve ser a língua de instrução, sendo a língua portuguesa, sua segunda língua. Essas abordagens, respectivamente, são denominadas:

- a) leitura labial / comunicação generalista / bimodalismo
- b) comunicação ora-facial / leitura labial / bilinguismo
- c) bimodalismo / oralismo / comunicação total
- d) oralismo / comunicação total / bilinguismo

48) De acordo com Quadros (2019), na gestão de um espaço de ensino bilíngue, é imprescindível a participação de um agente atuando no planejamento pedagógico e contribuindo para a formação da identidade surda a partir das necessidades dos próprios surdos sobre o ensino-aprendizagem na relação com os demais colegas. Esse agente é o:

- a) professor surdo
- b) professor bilíngue ouvinte
- c) professor ouvinte do A.E.E.
- d) tradutor/intérprete de Libras e língua portuguesa

49) Uma das formas de comunicação da pessoa surdocega ocorre mediante a percepção tátil das vibrações produzidas durante o ato de falar. Nesse sistema de comunicação, a pessoa surdocega posiciona a mão em “L”, de forma que o polegar fique próximo aos lábios enquanto o dedo indicador encosta na face, enquanto os demais dedos ficam em contato com o queixo/pescoço. Esse sistema de comunicação denomina-se:

- a) tadoma
- b) libras tátil
- c) leitura labial
- d) leitura orofacial

50) Entre os princípios que o tradutor/intérprete de Libras e língua portuguesa precisa ter para exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos de acordo com a lei nº 12.319/2010, encontra(m)-se:

- a) honestidade, mantendo a discrição e o sigilo da informação quando necessário
- b) honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida
- c) dar assistência e ser a voz da pessoa surda nas tomadas de decisão
- d) manter a discrição dependendo da situação

51) A pedagogia visual é uma área do conhecimento que procura acompanhar os avanços tecnológicos e sociais, estando atenta às tendências da chamada sociedade da visualidade. As pessoas surdas são essencialmente visuais e, para que o aluno surdo apreenda com sucesso os conceitos ensinados, é necessário utilizar:

- a) a língua de sinais somente como língua de instrução porque ela já é visual por si mesma
- b) os textos escritos em língua portuguesa porque já são visuais, sendo dispensáveis outros recursos
- c) o alfabeto escrito associado com o alfabeto manual, letra por letra, e a explicação do conteúdo na Libras
- d) a semiótica imagética, associando recursos visuais com a explicação do conteúdo em língua de sinais

52) Em uma turma do quarto ano do ensino fundamental I, um aluno escreveu o seguinte trecho na prova de história sobre o descobrimento do Brasil:

Pedro Álvares Cabral chegar Brasil ver indígenas muitos muitos muitos. Roubar árvore Pau-Brasil em 1500. Negros e indígenas escravos sofrer morrer muitos.

O professor de história, ao ler a produção textual do aluno, estipulou a nota máxima na questão. Esse professor está agindo de acordo com o decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre o direito de alunos surdos serem avaliados de forma diferenciada, afirmando que devem ser adotados mecanismos de avaliação que sejam coerentes com o aprendizado de:

- a) segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da língua portuguesa
- b) primeira língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto pragmático e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da língua portuguesa
- c) segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto morfológico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da língua portuguesa
- d) terceira língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto sintático e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da língua portuguesa

53) De acordo com Moura (2014), para que a criança surda possua aquisição bilíngue com êxito, é necessário que a Libras esteja presente:

- a) nas comunidades escolares inclusivas da mesma forma que a língua oral está nas escolas para as crianças ouvintes
- b) nas instituições públicas da mesma forma que a língua oral está nas instituições públicas para as crianças ouvintes
- c) no universo das crianças surdas da mesma forma que a língua oral está no universo das crianças ouvintes
- d) nas associações de surdos da mesma forma que a língua oral está nos clubes para as crianças ouvintes

54) Em uma turma e/ou escola inclusiva, uma das dificuldades reside na falta de um trabalho conjunto entre o professor regente e o tradutor/intérprete de Libras. Sobre a presença do tradutor/intérprete de Libras/língua portuguesa em sala de aula, o decreto nº 5.626/2005 esclarece que o profissional:

- a) deve atuar somente nas disciplinas que requerem mais aulas expositivas. Nas aulas de ciências exatas, não há necessidade de atuação desse profissional porque são disciplinas visuais
- b) possibilita o acesso às informações e conteúdos ministrados pelo professor regente ao aluno surdo, traduzindo e interpretando da língua de sinais para a língua portuguesa e vice-versa
- c) deve ensinar o conteúdo para os alunos surdos e o professor regente deve ensinar o conteúdo para os alunos ouvintes, pois a forma de aprendizado dos alunos surdos são diferenciadas
- d) precisa ensinar língua de sinais para o professor regente e para os alunos surdos que não a possuem como primeira língua para favorecer a aquisição de linguagem dos mesmos

55) As pessoas surdocegas podem ser estimuladas a utilizarem vários recursos de comunicação. O texto abaixo foi escrito por Helen Keller, surdocega, educada a partir dos 7 anos, em 1887, pela professora Anne Mansfield Sullivan, que era parcialmente cega.

“Quem lê para mim ou conversa comigo vai compondo as palavras fazendo as letras com as mãos (...). Eu ponho a mão na sua, muito leve, para não impedir os movimentos. Com o tacto percebem-se as diferentes posições da mão, do mesmo modo que com a vista. Não sinto as letras em separado, mas agrupamento em palavras, tal como toda a gente que lê com os olhos. A prática traz notável agilidade aos dedos” (KELLER, 1939, p.78).

Nesse trecho, pode-se identificar que Helen Keller se refere ao sistema de comunicação denominado:

- a) tadoma
- b) libras tátil
- c) datilologia
- d) objetos de referência

56) Uma criança ouvinte cresceu em uma família de surdos com quem adquiriu a Libras de forma espontânea, além disso, conviveu com pessoas ouvintes que falavam a língua portuguesa. Mais tarde, teve a oportunidade de aprender inglês e a língua de sinais americana (ASL). Nesse caso, a Libras e a língua portuguesa constituem suas primeiras línguas (L1), enquanto o Inglês e a ASL são consideradas sua segunda língua (L2). Essa pessoa é considerada bilíngue:

- a) plurilíngue
- b) multimodal
- c) intermodal
- d) bimodal

57) De acordo com Quadros (2019), para que a escola seja efetivamente bilíngue, precisa ser reorganizada também a partir da Libras. É muito fácil centrar na língua portuguesa e deixar a Libras no esquecimento, porque as pessoas estão acostumadas a se organizarem a partir da língua portuguesa. Nesse caso, é necessário desconstruir o “fonocentrismo”. O conceito desse fenômeno linguístico é que a:

- a) língua de sinais é exaltada e a língua portuguesa oral é excluída
- b) língua portuguesa é usada de forma simultânea a Libras no espaço inclusivo
- c) língua portuguesa é exaltada e organiza as relações da sociedade a partir da fala oral e da escrita
- d) língua de sinais é usada como no bimodalismo em que não se respeita a sintaxe das línguas em questão

58) Existem vários tipos de tradução e interpretação que podem ser desempenhados pelo tradutor/intérprete de Libras e língua portuguesa em contextos bilíngues. No caso de o profissional interpretar uma palestra da Libras para a língua portuguesa ao mesmo tempo, essa atividade de interpretação é denominada:

- a) bilíngue
- b) intermodal
- c) simultânea
- d) consecutiva

59) Em uma universidade, há alunos surdos incluídos no curso de pedagogia. Uma professora de psicologia do desenvolvimento infantil necessita apresentar um vídeo que demonstra a diferença do processo de aquisição da linguagem de uma criança ouvinte e de uma criança surda. Porém, o vídeo não é acessível aos surdos, pois só apresenta o conteúdo em áudio com voz em *off*. Nesse caso, a professora precisará de um tradutor/intérprete de Libras e língua portuguesa para desempenhar a função de:

- a) guia-interpretação
- b) ensino bilíngue
- c) interpretação
- d) tradução

60) A surdocegueira é uma deficiência que compromete, em diferentes graus, os sentidos da visão e da audição. Essa condição é classificada em dois grupos, respectivamente, como:

- a) total e parcial
- b) congênita e adquirida
- c) pré-linguístico e pós-linguístico
- d) deficiência múltipla e deficiência sensorial